



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SILVANIA OLIVEIRA ESTRELA SANTOS**

**A BRINCADEIRA COMO ELEMENTO DE MEDIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Salvador  
2016

**SILVANIA OLIVEIRA ESTRELA SANTOS**

**A BRINCADEIRA COMO ELEMENTO DE MEDIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação para Especialização em Docência na Educação Infantil, da Universidade Federal da Bahia, como exigência para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Professora Edna Rodrigues de Souza

Salvador  
2016

**SILVANIA OLIVEIRA ESTRELA SANTOS**

**A BRINCADEIRA COMO ELEMENTO DE MEDIAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção de título de Especialista em Educação Infantil, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

**Banca Examinadora**

---

**Prof<sup>a</sup>. Edna Rodrigues de Souza (orientadora) – UFBA**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvanne Ribeiro (Avaliadora)**

---

## **DEDICATÓRIA**

*Pela paciência e motivação, aos meus alunos por ter me estimulado.*

*Dedico à conquista desta vitória, ao meu amado e todo poderoso Jesus Cristo, por ter me dado saúde, coragem, fé e ousadia para ampliar os meus conhecimentos.*

*Aos meus familiares pelo apoio, aos meus amigos pelo incentivo e aos professores e secretário pela sua confiança.*

## AGRADECIMENTOS

*São tantos e todos especiais...*

*Agradeço primeiramente a Deus, por ter aberto a porta deste curso na UFBA para minha vida, a Ele glorias e louvores.*

*Ao meu pai Donato, Por ter me ensinado e orientado a sempre me especializar naquilo que se faz, um abraço pai.*

*Aos meus irmãos queridos José Genivaldo, Legisvane, Selma, Ivonete e Sandra que me estimularam muito, para fazer este curso, valeu pela força. Amo muito vocês.*

*Ao meu filho Davi Gabriel, pelo amor que sinto por ele e que me inspira a cada dia lutar para dar o melhor que posso a ele.*

*As minhas enteadas Deise, Thais e Tatiana, agradeço pelo carinho e atenção.*

*A todos os amigos e irmãos em cristo que oraram por mim.*

*Ao grupo de colegas de Santa Bárbara, que na verdade foi uma coluna para estar uma ajudando a outra nos momentos de querer desistir, sempre tínhamos uma palavra de animo.*

*Aos professores pela compreensão e paciência.*

*Aos meus queridos alunos, foi por eles que fiz este curso, quero sempre dar o meu melhor a eles.*

*Ao secretário de educação Nestor Junior, da cidade de Santa Bárbara, agradece pela motivação e incentivo. Sendo válido lembrar que o mesmo foi aluno e professor desta universidade.*

## *Casa de Brinquedos*

*Chegamos filho, é aqui.  
Prepare-se, aqui você vai descobrir o vale encantado.  
Vai chegar a caverna misteriosa.  
Vai conhecer o estranho laboratório do cientista louco.  
E eu queria lhe dizer uma coisa:  
- Não esqueça filho, que uma rosa não é uma rosa,  
Uma rosa é uma manhã, uma mulher, um grande amor.  
Uma rosa é uma invenção sua.  
O mundo é uma invenção sua.  
Você lhe dá sentido, você o faz bonito,  
Você o cola de coisas.  
O brinquedo, o que é o brinquedo?  
Duas ou três partes de plástico, de lata,  
Uma matéria fria, sem alegria, sem história.  
Mas não é isso, não é filho?  
Porque você lhe dá vida  
Você faz ele voar, viajar,  
Vamos filho, sabe que lugar é esse?  
É um lugar de sonhos.  
Uma casa de brinquedos.  
Vamos entrar?  
Fernando Faro*

## RESUMO

A presente pesquisa “A brincadeira como elemento de mediação e socialização na Educação Infantil, tem como objeto alunos do grupo 4 de uma dada escola da rede municipal de Santa Bárbara, Bahia. Utilizando como referência obras e artigos referentes a temática o brincar na Educação Infantil, no que tange ao processo histórico, a relevância do brincar na construção de conhecimentos e como o educador pode mediar favorecendo significância das mesmas para seus discentes. Para tanto me baseio nos estudos de Alves (2005); Bomtempo (1999); Chizzotti (2001); Gil (1999); Kishimoto (1999); Macedo (2004); Moyles (2002); Oliveira (2002); Sarmiento (2004) e Willems (1964). O objetivo deste trabalho foi analisar como a brincadeira pode contribuir na melhoria das relações entre as crianças mediando à socialização entre eles da Educação Infantil (grupo 4). A análise através da observação e coparticipação indicou que o brincar é essencial e indispensável no processo de desenvolvimento das crianças, pois, a partir das brincadeiras o conhecimento vai se moldando, trazendo significância, novas relações se constroem. Dessa maneira, é válido afirmar que o brincar é parte integrante da Educação Infantil, contribuindo significadamente para o processo ensino-aprendizagem. Isso pôde ser analisado e refletido a partir da observação e coparticipação que contribuíram com a dada pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Infantil – Brincar – Mediação – Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This research "The game as part of mediation and socialization in early childhood education, is to group students object 4 from a given school municipal Santa Barbara, Bahia. Using as reference books and articles related to the theme playing in kindergarten, with respect to the historical process, the importance of play in the construction of knowledge and how the teacher can mediate significance favoring the same for their students. Therefore I base my studies of Alves (2005); Bontempo (1999); Chizzotti (2001); Gil (1999); Kishimoto (1999); Macedo (2004); Moyle (2002); Oliveira (2002); Sarmiento (2004) and Willems (1964). The aim of this study was to analyze how the game can contribute to the improvement of relations between children mediating socialization among them of early childhood education (group 4). The analysis through observation and joint participation indicated that the play is essential and indispensable in the children's development process, because from the games knowledge will casting, bringing significant new relationships are built. Thus, it is fair to say that the play is an integral part of early childhood education, significadamente contributing to the teaching-learning process. This could be analyzed and reflected from the observation and co-participation that contributed to the given search.

**Keywords:** Early Childhood Education - Playing - Mediation - Learning.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR</b> .....	15
<b>3. CAMINHO METODOLÓGICO</b> .....	20
3.1. MÉTODO E TIPO DE PESQUISA .....	21
3.2. CAMPO DE PESQUISA (CENÁRIO) .....	22
3.3. SUJEITOS / FONTES .....	22
3.4. INSTRUMENTOS OU DISPOSITIVOS .....	22
3.5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	23
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	24
4.1. BRINCANDO E APRENDENDO .....	24
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31

## 1. Introdução

A teoria e a prática precisam estar ligadas o tempo inteiro e com a educação infantil não poderia ser diferente.

Confesso que não foi fácil nos primeiros dias da minha profissão de professora da educação infantil, assumir uma sala de aula com crianças tão pequenas. Eu senti em frente a muitos obstáculos os quais tinham que ser enfrentados dia após dia, aprender a acalantar as crianças, a brincar, ajudá-los a pegar o lápis a rabiscar papéis. Outra angústia era fazer com que escrevessem e lessem, e o que conseguia era apenas garatuñas, traços sem significados para mim, e não entendia que os traços e rabiscos tinham um significado para eles, ou seja, a criança expressa o que sente e cada uma tem a sua fase para aprender os modelos convencionais de leitura e escrita, uns com mais facilidades outros com menos habilidades, muitas vezes me senti enfraquecida em meio a muitas inquietações as quais não tinha resposta imediata e até as minhas colegas de trabalho não tinham respostas em como lidar com determinadas situações, ou seja, o que sempre perguntava era: Como fazer para as crianças avançarem em suas hipóteses de leitura e escrita? Por que as crianças fazem tantos riscos ao invés de ter uma escrita mais convencional?

Outro elemento que me inquieta muito é o brincar, pois a geração que vivi e que ainda vivo está impregnada de idéias de que o educador que brinca com os alunos é rotulado de preguiçoso, que não faz nada além de brincar, tendo sempre a idéia que um bom educador é o que dá muitos conteúdos e ensina a ler e escrever, por esses motivos muitos professores da educação infantil se retrai para o brincar e apenas da conteúdos que muitas vezes são desnecessários a faixas etária das crianças. E acredito que crianças aprendem em grande parte brincando, sendo que correndo, pulando, gritando, falando baixo, sendo todos esses gestos incluídos no processo ensino aprendizagem.

Essas questões me inquietaram muito, e não me conformava em estar naquele ambiente e não ter habilidade o suficiente para ao menos ter respostas para as minhas perguntas, e foram esses motivos que incentivaram a estudar mais fazendo uma graduação em pedagogia, a qual me ajudou bastante a entender o porquê as crianças de educação infantil precisam passa pelo processo de garatuñas a desenvolver a sua coordenação motora fina e grossa, a faculdade foi me dando princípios norteadores para explorar o universo da criança de Educação Infantil. Entendi, também, que a graduação não respondeu todas as minhas indagações, ou seja, precisava de um estudo mais aprofundado, foi onde fiz um curso de psicopedagogia, mas percebi que este curso falava mais sobre as dificuldades de

aprendizagem, contribuiu, me ajudou a entender por que as crianças têm dificuldades de aprendizagem, me ensinou a ter um olhar mais minucioso a quem tem uma dificuldade maior para se desenvolver e principalmente para brincar e interagir com os colegas.

E não parei por aí, foi então que compreendi que havia uma necessidade maior em aprofundar os estudos e fazer com que as crianças aprendam brincando, ou seja, tenham uma aprendizagem significativa e prazerosa. E foram esses os motivos que me impulsionaram a fazer o curso de especialização em docência na educação infantil ministrado na UFBA, o gestor avisou nas escolas sobre esse curso e foi com muita alegria que consegui fazer a minha inscrição na secretaria de educação, da minha cidade, fiz a prova em Salvador.

Foi com muita satisfação e entusiasmo que recebi a notícia pela coordenadora de educação do município que tinha passado no curso de especialização em educação infantil, e comecei mais um percurso de minha trajetória em busca de qualificação e eficácia na área que escolhi e designei percorrer durante toda minha vida, a educação. É nela e por causa dela, que pretendo empenhar-me para enfim desenvolver na minha prática elementos que serão cruciais para construção de uma educação de qualidade, alegria euforia. É maravilhoso saber que irei ter mais subsídios para a minha prática docente.

Sendo válido, lembrar que o brincar é um dos elementos que me inquietaram na sala de aula, muitas vezes as crianças tem muitas dificuldades de interagir, dividir e se relacionar com os colegas nas brincadeiras, e o que mais me direcionou para estudar como essas crianças podem melhorar as suas atitudes e relacionar-se melhor com seus colegas.

O brincar é um influente contribuidor no desenvolvimento infantil, visto que essa influência pode possibilitar aprendizagens para tais sujeitos no espaço educacional, o que nos tem colocado o desafio de refletir e buscar metodologias que proporcionem a qualificação educacional e um desenvolvimento eficaz na prática.

A educação Infantil é um forte colaborador para que ocorra uma aprendizagem efetiva, significativa, considerando sua importância desenvolvendo metodologias dinâmicas e criativas, necessárias para acompanhar a evolução da criança e atendê-las nas suas necessidades e no desenvolvimento de suas potencialidades. Desse modo, o brincar na educação infantil é essencial e indispensável, pois, contribui se mediada coerentemente na aprendizagem significativa.

Observando tal consideração coloco-me como pesquisadora a fim de mergulhar no mundo do saber e diagnosticar elementos que conseqüentemente servirão para responder através desta pesquisa algumas questões referentes à influência dos jogos na educação

infantil, na construção de conhecimentos. A infância e a formação das crianças são de grande relevância, portanto, envolvo-me em perguntas que tem de certo modo me inquietado a observar a minha prática enquanto educadora, buscando novas alternativas para incluir jogos em meus planejamentos, possibilitando aprendizagem de forma lúdica.

O tema referente à infância e a ludicidade é bastante discutido no âmbito da Educação Infantil principalmente na contemporaneidade quando se tem observado uma crescente preocupação referente a este nível de educação, visando como necessidade e não como luxo, devido ao constante fluxo de mulheres no mercado de trabalho.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) evidencia a relevância de direcionar e sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto em informais, vinculando o simbólico e a realidade imediata da criança.

Portanto, faz-se necessário ampliar o número de estudos a respeito da educação infantil, das ferramentas que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos sujeitos que de certa forma contribuem para sua formação, os educadores. Por isso, a escolha desse tema nasce da inquietação e do interesse em melhor compreender o conceito de educação infantil como espaço privilegiado da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar. É na minha prática, trabalhando com o grupo 4 que vejo a necessidade de se investigar sobre o brincar, a ludicidade. Assim, aponto minha inquietação elencando uma questão que será fundamental para a minha busca, sendo ela: como a brincadeira pode tornar-se elemento de mediação e socialização das crianças no Grupo 4.

Dessa forma, essa pesquisa tem por objetivo analisar como a brincadeira pode contribuir na melhoria das relações entre as crianças mediando à socialização entre eles da Educação Infantil (Grupo 4). Refletindo sobre a importância do brincar para a formação da criança, percebendo assim, como o educador pode mediar e interagir com a criança por meio da brincadeira, favorecendo a mesma o aprendizado significativo.

Para fundamentar a história referente educação ofertada à criança, o brincar na educação infantil e a mediação do educador nesse processo, possibilitando aprendizagem significativa me baseio nos estudos de Alves (2005); Bomtempo (1999); Chizzotti (2001); Gil (1999); Kishimoto (1999); Macedo (2004); Moyles (2002); Oliveira (2002); Sarmiento (2004) e Willems (1964).

Através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei nº 9394/96) acontece a institucionalização da Educação Infantil, como a primeira etapa da Educação

Básica. É a partir das grandes lutas e processos de transformações que a criança passa a ser entendida como sujeito social e histórico, cidadã e formadora de conhecimentos, capaz de desejar, pensar, observar e questionar, construindo seu próprio caminho formativo. Como consta no Referencial Curricular Nacional para Educação infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 21), a criança é sujeito histórico e social, parte integrante de uma determinada sociedade, construtora de sua cultura. Portanto, é consideravelmente marcada por elementos que compõem o meio social que está imerso, mas também marca. Para tanto, é necessário assegurar direitos às crianças, considerar suas especificidades, limitações, habilidades e competências.

O tema referente ao brincar é bastante discutido no âmbito da Educação Infantil principalmente na contemporaneidade quando se tem observado uma crescente preocupação referente a este nível de educação, visando a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças e aprendizado.

Pretendo, portanto, ampliar o número de estudos a respeito da educação infantil e dos sujeitos que de certa forma contribuem para sua formação, os educadores. Para tanto, a pesquisa é de natureza qualitativa, com intuito, conforme Gibbs (2008) de obter dados descritivos mediante contato direto com o objeto de estudo e a situação. Assim o ambiente natural será a fonte para a coleta de dados, proporcionando assim, a construção de conhecimentos e reflexão da realidade dos sujeitos da pesquisa. (GIBBS, 2008, p. 17 - 18). Para tanto, serão desenvolvidas através de um projeto brincadeiras a fim de analisar como as mesmas podem contribuir no processo de aprendizagem. O procedimento utilizado para a coleta de dados é observação que constitui como um elemento fundamental para a pesquisa. Conforme Gil (1999), a observação se sobressai as demais técnicas por causa do contato imediato e direto com os fatos pesquisados. Para tanto, utilizei da observação participativa, a qual consiste na participação real do pesquisador, o qual se torna por certo ponto membro do grupo observado. (GIL, 1999)

O referente trabalho se organiza mediante quatro capítulos. O primeiro: é caracterizado pela introdução, contendo o objeto da pesquisa como um todo de modo resumido, o qual conduzirá o leitor ao tema geral e nos temas específicos. O segundo: A Educação Infantil e o brincar traz inicialmente uma breve retrospectiva histórica referente a Educação Infantil, analisando o atendimento destinado às crianças da Educação Infantil. Posteriormente trago o brincar e sua relevância no processo de desenvolvimento dos sujeitos e como a mediação do educador nas brincadeiras pode contribuir para que a aprendizagem seja

significativa. O terceiro: Caminho metodológico realça todo o delineamento da pesquisa e os momentos de seu desenvolvimento.

No quarto capítulo, apresento a análise e discussão dos dados obtidos referentes à fase de busca e aprofundamento na pesquisa e, por fim, trago as considerações finais, seguido das referências bibliográficas.

## 2. A Educação Infantil e o brincar

A pesquisa *A brincadeira como elemento de mediação pedagógica na Educação Infantil*, tem com vistas analisar o percurso histórico da educação infantil, estabelecer uma ponte entre o brincar e o formar, através da reflexão sobre a importância da mediação e da interação nas brincadeiras com as crianças.

O campo da educação infantil tem passado por mudanças históricas, se mostrando cada vez mais desafiador no que se refere à quebra de paradigmas e mudanças de concepções. Desse modo, é essencial retroceder na história da Educação Infantil, para compreendermos como foi se construindo e constituindo essa demanda educativa, observando os avanços graduais.

Do ponto de vista histórico na era medieval, segundo Paschoal e Machado (2009, p. 78) as crianças eram abusadas, maltratadas, na maioria das vezes pelos próprios pais, que seguiam normas de educação estabelecidas, os pais eram influenciados a seguir normas religiosas e políticas, com objetivo de beneficiar os interesses dominantes, dos sujeitos que ocupavam o “poder”, os soberanos, e para tanto usavam de todo autoritarismo, os mesmos posicionavam-se como donos de uma “verdade única”, a fim de manter a “ordem social”, para que nada fosse questionado.

Essa visão da criança, como adulto em miniatura por muito tempo persistiu no meio social, em que os sentimentos, idéias, pensamentos não eram valorizados. As crianças eram vistas apenas como adultos em miniatura e por isso, deveria se portar como tal, tendo os mesmos comportamentos de um adulto, nem que para isso fossem utilizados métodos disciplinadores a fim de educá-los.

Perante esse contexto de desvalorização da infância, muitos movimentos e lutas começaram a surgir em busca de melhorias. Assim, foram surgindo alternativas a fim de suprir a demanda social e que de fato contribuíram para a construção de um novo sentimento voltado a infância.

Atualmente, a educação infantil, tem se estabelecido com espaço cuja relevância é a contribuição para formação dos sujeitos, que não deve de modo algum ser ignorado. Assim, os espaços educativos voltados a área de educação infantil deve favorecer as crianças conhecimentos significativos, colaborar na construção de saberes e de tal modo, na formação plena dos sujeitos. Visto que é a ludicidade, as formas lúdicas de se trabalhar que aproxima os sujeitos ao aprender, despertando o prazer.

O brincar é um ato em que a criança expressa e concretiza criativamente o seu mundo interno e o mundo em que vive. É o momento no qual a criança utiliza vários instrumentos: gesto, símbolos, linguagem, movimentos, dentre outros, criando assim, um espaço no qual experimenta sua capacidade linguística, social, afetiva, intelectual, emocional e simbólica que dispõe.

O brincar é reconhecido por estudiosos e professores como essencial às crianças, pois, facilita o crescimento, a saúde, conduzindo a relacionamentos grupais, a compreensão sobre si mesmo e sobre outras pessoas, sobre sentimentos e sobre os diversos conhecimentos. O brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e a socialização da criança. Kishimoto (1996) relata em suas pesquisas que há muito tempo o jogo, a brincadeira e o brincar vem sendo investigado por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento com diferentes contribuições para o desenvolvimento da criança em sua fase de aprendizagem. (KISHIMOTO, 1996, p. 19-22)

É um tema que tem sido bastante discutido no âmbito da Educação Infantil, principalmente na contemporaneidade, quando se têm observado uma crescente preocupação referente a este nível de educação. Isso pode ser identificado no Brasil como é o caso da legislação. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), a educação infantil passa a ser parte da educação básica, constituindo sua primeira etapa, que deve ser ofertada em creches e pré-escolas, com finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade. Dessa forma, o trabalho pedagógico com a criança de 0 a 6 anos adquiriu reconhecimento e ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional com a intenção de: atender às especificidades do desenvolvimento das crianças dessa faixa etária e contribuir para a construção e o exercício de sua cidadania.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1999) é dever das instituições promover, além da educação formal, práticas de cuidado, tendo em vista o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais da criança, possibilitando seu desenvolvimento integral. Entre os elementos significativos e norteadores da educação infantil, está à inclusão da ludicidade e da criatividade.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) evidencia a relevância direcionar e sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto informais, vinculando o simbólico e a realidade imediata da criança.



Neste sentido, o papel do educador é caracterizado como mediador entre os significados pessoais dos discentes e os culturalmente estabelecidos, colaborando no processo de construção do aprendizado e o do desenvolvimento dos mesmos.

Conforme a concepção piagetiana, o ato de jogar e de brincar ocorre desde os primeiros momentos de vida do indivíduo fazendo parte do seu desenvolvimento global (RIZZI; HAYDT, 1998). Os jogos e as brincadeiras são mecanismos de aprendizado cognitivo e social, caracterizando-se como um momento de descoberta da realidade por parte das crianças de maneira espontânea e expressiva.

De acordo com Piaget (1964), após atividades motoras (brincadeiras) ocorrem adaptações, e novos significados são atribuídos pelas crianças aos conteúdos da realidade. Assim, surgem as atividades lúdicas, classificadas como jogo simbólico, as quais são resultados da imitação e reprodução de situações e experiências ocorridas no meio em que a criança está inserida, que transforma e expressa desejos em busca do prazer.

Nos momentos de ludicidade é promovida uma estrutura de maior interação entre pessoas e uma maior possibilidade de expressividade corporal. A escola é um dos ambientes propícios para essa estruturação lúdica e, em decorrência assim, ambiente propício para as crianças obterem comportamentos naturais de forma integrada a elementos socioculturais.

Até mesmo as propostas de educação infantil que dão ênfase à alfabetização e o conhecimento dos números (escolarização) é importante introduzir a brincadeira a esse processo de construção, valorizando a socialização e a recriação de experiências.

A mediação do educador é importante para garantir as brincadeiras das crianças nas escolas, que interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta.

Conforme a teoria de Vygotsky:

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Salienta ainda que:

O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas

voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2002, p. 33).

Portanto, se as ações humanas necessitam de mediação, da mesma maneira a aprendizagem se estabelece a partir da interação com o outro, na interação social, onde a partir da linguagem a comunicação é estabelecida e a relação se solidifica. Desse modo, podemos dizer que a mediação do educador é de suma importância, pois, é a partir dela que o processo ensino-aprendizagem se configura, dando significância as brincadeiras mediadas.

Reafirmo, pois a importância do brincar e a importância da interação e mediação do educador nas atividades (brincadeiras) no ambiente escolar. Pois, através da brincadeira que saberes são construídos uma vez que as crianças interajam com seus colegas, imaginam, criam regras, utilizam brinquedos diferentes, de formas diferentes, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem não se limite apenas a decodificações, mas, se constitua como processo dinâmico e contínuo.

Assim, na condição de docente da Educação Infantil, considero relevante desenvolver este projeto no espaço escolar na busca de aplicar á minha prática pedagógica o que os estudiosos afirmam, proporcionando que as crianças aprendam brincando. Desse modo, busco aprender para desenvolver brincadeiras com mais segurança e executar atividades da melhor forma possível, a fim de que os discentes do grupo 4 (quatro) tenham prazer em aprender e não sejam apenas receptores, aprendendo por aprender. Para tanto, tomo como base a visão de Piaget (1964), as atividades lúdicas, classificadas como jogo simbólico, são resultados da imitação e reprodução de situações e experiências ocorridas no meio em que a criança está inserida, que transforma e expressa desejos em busca do prazer.

A educação voltada à criança precisa proporcionar em seu espaço experiências ricas que de fato contribuam para o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, competências, que favoreça educacionalmente conhecimentos qualitativos.

É relevante compreender o brincar principalmente na Educação Infantil, pois, é visto que as crianças cada dia mais vêm “amadurecendo” rapidamente, e se tornado adolescente precocemente. Sendo assim, ao entender a brincadeira infantil, entendemos, em parte, o que vem ocorrendo com a infância.

Crianças brincam na maior parte do seu tempo, estejam elas onde estiverem. Não é incomum observarmos adultos correndo atrás delas e pedindo para que parem. Vivemos imersos em uma cultura de imobilização, devemos andar devagar, falar baixo e, se possível, permanecer sentados na maioria dos ambientes em que frequentamos. O que nos remete a tempos remotos, onde as crianças eram consideradas adultas em miniatura, ou seja, não

podiam ter um comportamento infantil e, não importando o fato de serem pequenas, elas deveriam possuir responsabilidades. Suas vestes eram idênticas aos dos adultos e, como tais, tinham vida social junto a eles. Apesar das inúmeras mudanças que vem ocorrendo, parece que muitas vezes andamos de “marcha ré”, volta e meia ao passado.

Assim como afirma Sayão (2002):

[...] a cultura “adultocêntrica” leva-nos a uma espécie de esquecimento do tempo de infância. Esquecemos gradativamente como, enquanto crianças, construímos um sistema de comunicação com o meio social que, necessariamente, integra o movimento como expressão. Com este esquecimento, passamos, então, a cobrar das crianças uma postura de seriedade, imobilidade e linearidade, matando pouco a pouco aquilo que elas possuem de mais autêntico – sua espontaneidade, criatividade, ousadia, sensibilidade e capacidade de multiplicar linguagens que são expressas em seus gestos e movimentos. Os adultos tendem a exercer uma espécie de dominação constante sobre as crianças, desconhecendo-as como sujeito de direitos, até mesmo não reconhecendo o direito de movimentarem-se. (SAYÃO, 2002, p. 57-58)

Consideremos, pois, que o brincar não é apenas necessidade, mas direito das crianças, desse modo, as instituições de educação infantil devem estar organizadas de acordo com as características das crianças, valorizando o brincar em seus espaços e tempos. As formas de mediação realizadas pelo educador, a organização dos espaços e tempos da escola e dos materiais que se encontram ao alcance das crianças nos momentos de brincadeiras, são atitudes que podem fazer a diferença no brincar da escola e de certa maneira refletirá na formação pessoal das crianças.

Observando tal consideração coloco-me como pesquisadora a fim de mergulhar no mundo do saber e diagnosticar elementos que conseqüentemente servirão para responder através desta pesquisa algumas questões referentes na melhoria das relações entre as crianças mediando a socialização entre eles. Considero a infância e a formação das crianças de grande relevância, portanto, envolvo-me em inquietações que tem de certo modo me posicionado a observar a minha prática enquanto educadora, buscando novas alternativas para incluir jogos em meus planejamentos, possibilitando aprendizagem de forma lúdica.

### 3. Caminho metodológico

A metodologia expõe métodos, normas, escolha do espaço e sujeitos, e procedimentos, os quais contribuirão para o bom desenvolvimento da pesquisa a ser realizada. Tais elementos auxiliarão na busca incessante de respostas para minhas inquietações e reflexão. Minayo (2000) compreende metodologia como:

[...] um instrumento extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária. (MINAYO, 2000, p. 18)

O processo de pesquisa requer do sujeito organização, delineamento do caminho que percorrerá, portanto, é nessa busca intensa que a metodologia vem por auxiliar o pesquisador, proporcionando sistemas de normas e procedimentos que o conduzirá a maior aprofundamento das questões.

A metodologia empregada é de natureza etnopesquisa que tem como pressuposto que os sujeitos envolvidos produzem saberes. De acordo com Roberto Sidnei (2004):

(...) Entretanto a posição do observador participante não pode ser unilateral, a população pesquisada tem que se envolver na pesquisa, de forma que pesquisadores e pesquisados formem um corpus interessado na busca do conhecimento: o conhecimento é gerado na prática participativa que a interação possibilita. Trata-se de um processo mutuamente educativo pela pesquisa, na medida em que o saber do senso comum e o saber científico se articulam na busca da permanência científica e da relevância social do conhecimento produzido. (SIDNEI, 2004, p.154).

Participam ativamente e conscientemente de estratégias e práticas com vistas ao desenvolvimento cognitivo e motricional, de modo a converter, ampliar, complementar e transformar. Segundo Vasconcelos (1996):

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VASCONCELOS, 1996, p. 78)

É na minha prática, trabalhando com o grupo 4 que vejo a necessidade de se investigar sobre o brincar, a ludicidade, tendo em vista que, a maioria dos meus alunos apresentam um comportamento agressivo com os demais na hora das brincadeiras, e me sentia obrigada a terminar as brincadeiras na hora das brigas. É impressionante como crianças tão pequenas tem

um comportamento tão violento com o seu próximo, é provável também que eles tragam esse ranço de suas famílias, pois os mesmos vivem em bairro denominado refúgio de traficantes e usuários de drogas, e sendo caso de estudo para saber se grande parte de seus pais pertencem a esse grupo. Assim, afirmo novamente e aponto minha inquietação elencando uma questão que será fundamental para a minha busca, sendo ela: A brincadeira como elemento de mediação e socialização das crianças no Grupo 4?

### **3.1 Método e tipo de pesquisa**

O presente estudo é de cunho qualitativo, possibilitando o estudo de fenômenos direcionados aos seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em múltiplos ambientes. De acordo com Chizzotti (2001, p. 52) a abordagem qualitativa fundamenta-se “em dados coligidos nas interações interpessoais, na co-participação das situações dos informantes, analisados a partir da significação que este dá aos seus atos. O pesquisador participa, compreende e interpreta”. Desse modo, possibilita obter dados descritivos mediante contato direto do pesquisador com o objeto de estudo e a situação, sendo o ambiente natural uma fonte para coleta de dados, cuja metodologia possibilita aos sujeitos da pesquisa interpretar e construir conhecimentos por meio da realidade vivenciada. Considerando ainda que a “abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, [...]. O sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta fenômenos, atribuindo-lhes significado.” (CHIZZOTTI, 2001, p. 70)

Diante dessa perspectiva, qualquer fenômeno pode ser mais bem analisado e compreendido no meio em que ocorre e do qual é parte. Para tanto, o pesquisador se dispõe a obter informações relacionadas ao fenômeno em análise através das pessoas envolvidas nesse processo, de modo a considerar os pontos de vistas como relevantes. Conforme Macedo (2004):

(...) Entretanto a posição do observador participante não pode ser unilateral, a população pesquisada tem que se envolver na pesquisa, de forma que pesquisadores e pesquisados formem um corpus interessado na busca do conhecimento: o conhecimento é gerado na pratica participativa que a interação possibilita. Trata-se de um processo mutuamente educativo pela pesquisa, na medida em que o saber do senso comum e o saber científico se articulam na busca da permanência científica e da relevância social do conhecimento produzido. (MACEDO, 2004, p.154).

Um dos tipos de pesquisa etnopesquisa, que tem conquistado relevância e aceitação

na área de educação é o Estudo de Caso. Técnica esta que tem o objetivo investigar profundamente. Conforme LUDKE (1986, p. 17) “O estudo de caso tem um campo de trabalho mais específico: é o estudo de um caso, sendo este sempre bem delimitado e de contornos claramente definidos”. O mesmo pode ser caracterizado como um estudo bem definido, seja uma instituição educativa ou não, um programa, unidade social ou algum indivíduo. Tal tipo de pesquisa evidencia o cunho descritivo, cuja investigação assume-se como peculiar, adentrando-se a uma situação singular, na busca constante em perceber e elencar os pontos mais relevantes e pertinentes.

O estudo de caso não é um método específico, mas, um tipo de conhecimento [...] não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado. Uma questão fundamental é o conhecimento derivado do caso, o que se aprende ao estudar o caso. (ANDRÉ, 2005, p. 16)

Portanto, o estudo de caso visa à descoberta, interpretando o contexto, de tal modo, busca retratar a realidade de forma completa e profunda, focalizando aspectos de forma geral. Consiste-se, assim, em um tipo metodológico que possibilita o conhecimento de dada realidade.

### **3.2 Campo de pesquisa (cenário)**

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, localizada no bairro periférico denominado Terra Santa, na Cidade Santa Bárbara – Bahia.

### **3.3 Sujeitos/fontes**

Para desenvolvimento da atual pesquisa foram escolhidas como fonte de pesquisa os discentes do Grupo 4 a qual leciono a fim de explorar a criticidade dos discentes. E através do diálogo e das atividades lúdicas, promover um mergulhar no mundo do brincar, de tal modo, construir novos saberes significativos à prática.

### **3.4 Instrumentos ou dispositivos**

O procedimento utilizado para a coleta de dados é observação que constitui como um elemento fundamental para a pesquisa. Conforme Gil (1999), a observação se sobressai as demais técnicas por causa do contato imediato e direto com os fatos pesquisados.

É caracterizada a mais antiga e ao mesmo tempo a mais moderna das técnicas de pesquisa. Porém, para que se torne válida e fiel, requer planejamento em relação ao que observar e como observar. Uma das vantagens da utilização dessa técnica é a possibilidade de

um contato pessoal do pesquisador com o objeto de investigação, permitindo acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e apreender o significado que atribuem à realidade e às suas ações (LÜDKE E ANDRÉ, 1986).

Para tanto, utilizei da observação participativa, a qual consiste na participação real do pesquisador, o qual se torna por certo ponto membro do grupo observado. (GIL, 1999)

### **3.5 Procedimentos metodológicos**

As observações foram realizadas nos momentos da execução da prática pedagógica, ou seja, nas aulas. As informações foram coletadas da observação a partir de gravação de vídeos durante os momentos lúdicos e anotações em blocos, posteriormente, transcrita em arquivo de texto WORD. A escolha dos instrumentos para coleta dos resultados se deu a fim de obter um resultado significativo durante o processo de busca.

#### **4. Análise e discussão dos resultados da pesquisa**

Com intuito de obter respostas para minha pesquisa foi desenvolvido um projeto com os alunos do grupo 4, pois, a partir da coparticipação, observação e análise, foi possível perceber como o brincar influencia no processo de aprendizagem.

Visto que a mediação é de suma importância nesse processo. Para tanto, é fundamental que os educadores estejam “preparados”, capacitados, para desenvolver de fato uma prática eficaz, cuja aprendizagem seja significativa. Assim, é válido evidenciar a formação para faixa etária e a formação continuada. Afinal, o conhecimento é inesgotável, e seu processo é contínuo.

A formação continuada é de suma importância, pois, muitas vezes a formação inicial não é suficiente para suprir a demanda exigida nas variadas áreas profissionais, principalmente na Educação Infantil, a formação precisa ser mais abrangente, para lidar com as necessidades dessa faixa etária. E daí surge a necessidade da formação constante, adquirindo novos conhecimentos, reformulando concepções para desenvolver uma prática eficaz.

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos (IMBERNÓN, 2010, p.75).

A formação continuada deve contribuir com o docente no sentido de aprimorar sua ação pedagógica, buscando conhecimentos, alternativas e formas para lidar com as crianças pequenas. Para tanto, é importante de alguma forma se informar, participar das reuniões, perguntar, tirar dúvidas, ler, e até criar uma estratégia enumerando suas fraquezas, a fim de buscar alternativas para contorná-las.

Portanto, é imprescindível que as instituições ofereçam meios que possibilitem a formação contínua para os indivíduos que fazem parte do seu quadro profissional, a fim de proporcionar capacitação dos sujeitos, para que sua atuação de fato seja qualitativa e suas práticas tenham êxito.

##### **4.1. Brincando e aprendendo**

#### **PRIMEIRA PRÁTICA**

##### **A brincadeira foi de sequência numérica (Amarelinha)**



**Objetivo da brincadeira:** Reconhecer os numerais, seguindo uma sequência numérica. Ordenar, refletir e quantificar os números de 0 a 10.

No dia 31 de agosto de 2015, no município de Santa Bárbara, no estado da Bahia, na Escola Irma Iraídes de Araújo Cruz, no Bairro Terra Santa, na turma do grupo quatro, sendo o número de alunos dezessete, foi exposta a brincadeira conhecida popularmente por dança das cadeiras, eles estavam um pouco agitado, pois, foi realizada a brincadeira após o recreio, e fizemos na área de recreação a brincadeira.

Antes de iniciar a brincadeira, revisei os numerais de zero a dez, sendo válido lembrar também que duas vezes por semana, conto com todos eles e sempre peço que eles me ajudem na hora de contarmos.

Logo após foi feita uma roda de conversa com as crianças sobre a brincadeira “amarelinha”. Perguntei se conheciam e se já tinha brincado alguma vez. Alguns disseram que brincaram com a mãe, outras brincaram com irmãos, e relatam que era jogando uma pedra em uma casa em que teria um numeral e pulava na casa seguinte, e descansava no espaço chamado “céu”.

O brincar é um ato em que a criança expressa e concretiza criativamente o seu mundo interno e o mundo em que vive. É o momento no qual a criança utiliza vários instrumentos: gesto, símbolos, linguagem, movimentos, dentre outros, criando assim, um espaço no qual experimenta sua capacidade linguística, social, afetiva, intelectual, emocional e simbólica que dispõe. É reconhecido por estudiosos e educadores como essencial às crianças, pois, facilita o crescimento, a saúde, conduzindo a relacionamentos grupais, a compreensão sobre si mesmo e sobre outras pessoas, sobre sentimentos e sobre os diversos conhecimentos. O brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e a socialização da criança.

Conforme a concepção piagetiana, o ato de jogar e de brincar ocorre desde os primeiros momentos de vida do indivíduo fazendo parte do seu desenvolvimento global (RIZZI; HAYDT, 1998). Os jogos e as brincadeiras são mecanismos de aprendizado cognitivo e social, caracterizando-se como um momento de descoberta da realidade por parte das crianças de maneira espontânea e expressiva.

Depois da conversa fomos para o pátio e desenhei a amarelinha no chão, falei a ordem da brincadeira: Primeiro pedir que sentassem em círculo, e fosse escolhida uma pessoa para iniciar a brincadeira, propus a eles começarmos pela primeira letra do nome, seguindo a ordem alfabética. Antes das crianças começarem iniciei explicando e jogando a pedra na casa

(número um). Pulou-se a casa em que a pedra se encontra, pulando com os dois pés nas casinhas que ficam lado a lado (um pé em cada casa) e com um pé só quando a pedra estiver em uma das casas lado a lado. A criança irá pular de dois a dez e depois retornar, seguindo a mesma regra da ida. Ao chegar a casa número dois, deverá recolher a pedrinha que está na casa número um, conseguindo cumprir o início da rodada continuará jogando até a casa número dez, se errar passará a vez para o colega. Percebi que esta brincadeira eles gostaram muito, mesmo errando, alguns queriam brigar com o colega, outros davam empurrões, outros “xingavam” o colega, toda a briga por que queriam repetir a brincadeira.

## **SEGUNDA PRÁTICA**

### **Brincadeira da serpente**

**Objetivo da brincadeira:** Reconhecer o próprio nome e dos seus colegas.

No dia 08 de setembro de 2015, no município de Santa Bárbara, no estado da Bahia, na escola Irma Iraídes de Araújo Cruz, no Bairro Terra Santa, na turma do grupo quatro, sendo o número de alunos dezesseis foi exposta a brincadeira conhecida popularmente (a história da serpente), fiz após a rotina no início da aula, e brincamos na sala de aula.

Foi feita uma roda onde os alunos sentaram-se e expliquei a brincadeira; fiquei no centro da roda, com uma caixa contendo o nome dos alunos enquanto íamos cantando:

“Essa é a história da serpente que desceu do morro procurando um pedaço do seu rabo... Você também vem pra cá, fazer parte deste rabão...”

Quando cantei o último verso, era exposto o nome de um aluno sendo a primeira letra destacada em negrito para ficar melhor para eles identificarem o nome dos colegas, a maioria descobria o nome do educando e chamava-o para participar da brincadeira, ou seja, prosseguimos segurando no ombro do colega e cantando a música da serpente, eles gostaram muito e interagiram com os colegas, sendo válido lembrar, que nem todos conseguiam identificar o nome dos colegas, mas, foi ajudando e dando pistas para a brincadeira se tornar mais prazerosa, e foi de grande valia, pois, todos participaram.

## **TERCEIRA PRÁTICA**

### **Brincadeira da dança das cadeiras com as letras iniciais**

**Objetivo da brincadeira:** Subsidiar maneiras criativas de brincar e aprender gerando atitudes como cooperação, solidariedade e cuidado com o próximo.

No dia 30 de setembro de 2015, no município de Santa Bárbara, no estado da Bahia, na escola Irma Iraídes de Araújo Cruz, no Bairro Terra Santa, na turma do grupo quatro, sendo o número de alunos dezessete, foi exposta a brincadeira conhecida popularmente por amarelinha, eles estavam mais tranquilos do que a maioria das vezes e perceber que iria dar certo a brincadeira, e fizemos na área de recreação a brincadeira.

Coloquei os alunos em círculo e falei que íamos brincar da dança das cadeiras, eles gostam muito dessa brincadeira, expliquei que primeiro brincaríamos como eles sabiam, ou seja, seriam tiradas as cadeiras, mas que depois iriam brincar da dança das cadeiras com as letras iniciais. Para tanto, será feita uma roda com as cadeiras da sala e em cada uma delas será colocada a letra inicial dos alunos.

A brincadeira é diferente da dança das cadeiras que conhecemos, nessa não tiramos as cadeiras, trocamos as letras de lugares. Durante a troca, pedimos aos alunos que se virem para a outra direção para que não vissem onde estavam as letras.

Fizemos um grande círculo com as cadeiras, sendo que no primeiro momento o número de cadeiras foi menor do que o de participantes.

Liguei o som com uma música para trocar de cadeiras e todos dançavam em volta do círculo das cadeiras, quando a música parava de tocar todos tentavam sentar, a criança que não conseguia sair da brincadeira. A brincadeira era repetida até ficarem duas crianças e uma cadeira, a última a sentar era a vencedora. Algumas crianças choravam e ficavam muito irritadas quando saíam da brincadeira. À medida que a música parava e os alunos iam saindo ficava mais difíceis e incontroláveis as ações dos alunos, alguns queriam bater nos outros, morder os colegas que ficavam na brincadeira, parei a brincadeira e falei sobre as ações de não bater, não morder os colegas. Quando já estavam mais calmos continuei de uma maneira diferente, ainda as cadeiras em círculo; coloquei a primeira letra do nome deles, falei novamente que dessa vez não tirava a cadeira e sim as letras mudariam de lugar, ou seja, quando a música parar de tocar ao invés das cadeiras serem tiradas, as letras que mudariam de lugar, durante a troca, pedi aos alunos que se virem para a outra direção para que não vissem onde estavam as letras. Liguei novamente o som e eles começaram a rodar em volta das cadeiras, só que o olhar deles naquele momento estava concentrado na letra do seu nome e não em quando o som vai parar e ele teria que sair da brincadeira, quando parou o som e eles procuravam a primeira letra do seu nome, sentaram sobre ela, pedindo para que eles levantassem novamente e era trocada a letra de lugar.

Notei que essa brincadeira foi bem mais proveitosa do que apenas tirar as cadeiras, eles participaram com mais prazer, e foi algo que as crianças nunca haviam vivenciado, além disso, notei uma participação efetiva de toda a turma que se divertiu muito e aprendeu conceitos.

Outro fator que me chamou atenção foi a cooperação coletiva por parte de toda turma que soube esperar, respeitar a sua vez e ajudar o amigo quando necessário.

Ao final avaliei que a atividade foi muito significativa para as crianças, principalmente pelo prazer em executar o que foi proposto, mas também por proporcionar a elas algo diferente da rotina que estão acostumados. A devolutiva por parte das crianças foi pedir que eles pudessem realizar essa atividade mais vezes e é claro que eu atendi aos pedidos.

Moyles (2002) nos seus estudos relaciona a visão de brincar aos aspectos educativos. Entende esta atividade como processo que possibilitará a criança a confiar em si própria e em suas capacidades de interação e socialização com outras crianças e com os adultos.

Reafirmo a importância do brincar, pois, através da brincadeira que saberes são construídos uma vez que as crianças interagem com seus colegas, imaginam, criam regras, utilizam brinquedos diferentes, de formas diferentes, fazendo com que o processo ensino-aprendizagem não se limite apenas a decodificações, mas, se constitui como processo dinâmico e contínuo.

É impressionante como essa pesquisa me fez ter um olhar mais sensível e direcionado a brincadeira como elemento de mediação e socialização na educação infantil, foi de grande valia ver que a criança aprenda enquanto brinca. Dessa forma, a brincadeira se faz presente e acrescenta elementos indispensáveis ao relacionamento com outras pessoas. Assim, as brincadeiras, são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a atuação agressividades, é por meio da brincadeira que a criança envolve-se a partilha com o outro, se conhece e conhece o outro. Mas, porém, cheguei à conclusão que estes estudos me deram vários suportes para a minha prática, mas ainda sinto a necessidade de ter uma pesquisa mais aprofundada para ampliar e reforçar a minha prática docente.

## **Considerações finais**

A realização de uma pesquisa exige do sujeito pesquisador disposição, seriedade, rigorosidade, demanda tempo, mas acima de tudo, requer muita perseverança, pois, o caminho a ser trilhado é desconhecido, complexo, e é inevitável encontrar obstáculos. O sujeito poderá deparar-se com algumas dificuldades frustradoras, desanimadoras, portanto, é pertinente estar atento a essas questões para que no meio do trajeto não haja desistência. Porém, as dificuldades só me ajudaram, pois foi através delas que me senti mais forte, impulsionaram-me a seguir em frente, a energizar minhas forças, e assim mostrar que eu sou capaz de superá-las com êxito. O auxílio familiar nesse momento é essencial, pois, através deles os momentos mais difíceis em que parece que nada vai dar certo, desaparecem.

O interesse central desta investigação foi analisar como a brincadeira pode contribuir na melhoria das relações entre as crianças mediando à socialização entre eles, da Educação Infantil (grupo 4). Refletindo sobre a importância do brincar para a formação da criança, percebendo assim, como o educador pode mediar e interagir com a criança por meio da brincadeira, favorecendo a mesma o aprendizado significativo. O processo de busca deu-se então a partir de estudos relacionados ao tema, observação e coparticipação com os envolvidos sujeitos que compunham a pesquisa, os discentes.

O direito de brincar assegurado em lei contribui para o aperfeiçoamento e conquista de habilidades e competências indispensáveis, pois é uma passagem pelas etapas do desenvolvimento de suas potencialidades e melhora as aptidões físicas e cognitivas, estimula a imaginação, expressão, levando as crianças a estabelecerem relações e buscarem soluções para conflitos sociais e pessoais.

Após aplicar as brincadeiras cooperativas, percebe-se que surtiram mais efeito do que as brincadeiras competitivas, sendo assim não podem descartar as brincadeiras competitivas e ainda sinto a necessidade de continuar inserindo-as nas minhas aulas, afinal de contas eles precisam aprender respeitar regras, limites, afinal de contas, vivemos em mundo competitivo e infelizmente não posso fugir.

Faz-se necessário relatar, ainda, que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil deixa nítido que o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e a socialização da criança, pois as atividades lúdicas na educação infantil permitem um desenvolvimento mais amplo, global, contribuindo para uma visão de mundo pautada em elementos reais, concretos, ainda que partam da fantasia. As atividades lúdicas auxiliam na

descoberta da criatividade, de modo que a criança se expresse, analise, critique e transforme a realidade a sua volta.

É possível afirmar que as atividades lúdicas fazem parte da formação humana e são imprescindíveis e indispensáveis para o desenvolvimento dos sujeitos, pois, configurasse como linguagem, meio de expressão e comunicação, instrumento de alegria, diversão, práticas de autonomia, despertando emoções e construção do conhecimento.

Em virtude dos fatos mencionados acima, só me resta agora continuar estudando e observando o brincar como elemento de mediação e socialização na educação infantil, pois, apesar de ter descoberto maneiras novas e prazerosas do brincar com os meus alunos, ou seja, concluir em grande parte da minha prática ir da realidade. Acredito que essas brincadeiras competitivas tem uma influencia muito grande que eles trazem de casa, de suas famílias e ainda tem ranço muito grande do bairro onde vivem, famoso por ser um bairro de pessoas violentas, muitos pessoas já foram violentadas, outras foram mortas, e muitos moradores comentam que residem muitos traficantes de drogas, muitos se prostituem ainda crianças, me sinto às vezes, sem muitos argumentos em frente a uma realidade de medo e horror.

E por esses argumentos estou me dando mais uma chance de prosseguir estudando, para aumentar o meu grau de experiência, estudando e observando o brincar como elemento de mediação e socialização na educação infantil, e a cada dia desenvolver melhor o meu papel de educadora da educação infantil.

Conclui-se que, é essencial desenvolver metodologias diferenciadas no cotidiano da educação infantil, evidenciando a importância do brincar. Afinal de contas, é preciso urgentemente buscar alternativas a fim de transformar a realidade da educação brasileira, uma educação banalizada, por uma educação de qualidade e igualitária, que leve em consideração de fato as etapas de desenvolvimento dos sujeitos e o processo de aprendizagem dos mesmos, mas, para tanto é preciso que ocorra a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e, principalmente, a reflexão sobre a reflexão na ação.

## Referências bibliográficas

ALVES, Maria Michelle Fernandes; CARVALHO, Alysson Massote; GOMES, Priscila de Lara Domingues. **Brincar e Educação: concepções e Possibilidades**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a08.pdf>. Acessado em 31/05/2013

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso, **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BOMTEMPO, Edda. **Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v6n1/v6n1a07.pdf>. Acessado em 31/05/2013

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5ª edição. Cortez Editora; São Paulo, 2001.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2008

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. Editora Atlas; São Paulo, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Escolarização e brincadeira na educação infantil**. Disponível em [http://www.labrinjo.ufc.br/phocadownload/artigo\\_005.pdf](http://www.labrinjo.ufc.br/phocadownload/artigo_005.pdf). Acessado em 30/05/2013

**LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa/ Menga Ludke, Marli E.D.A. André**. – São Paulo: EPU, 1986

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2 ed. – Salvador: EDUFBA, 2004

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Editora Artmed; Porto Alegre, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

SAYÃO, Deborah Tomé. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Lisboa: Asa, 2004.

Willems, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Edições Pro – Música, 1964. p 17-21.